

PRÁTICAS TRANSLÍNGUES E SEUS EFEITOS SOBRE A COMPETÊNCIA LEITORA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

LEONARDO DA ROSA RIBEIRO¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardoribeiro3283@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Translinguagem é um termo que designa a maneira como falantes bilíngues e multilíngues acessam os vários elementos do seu repertório linguístico (GARCÍA, 2009) em uma determinada situação comunicativa. É também a denominação atribuída a uma prática pedagógica que procura estimular, em uma mesma lição, o uso de todas as línguas que os alunos conhecem, em detrimento da tradicional estratégia de empregar somente a língua-alvo (GARCÍA; JOHNSON; SELTZER, 2017).

De acordo com GARCÍA (2009), o multilinguismo não se desenvolve de maneira linear, mas sim dinâmica. Para a autora, os sujeitos adquirem e empregam as suas práticas linguísticas dentro de contextos sociais específicos, empregando-as de maneiras múltiplas e adaptáveis ao ato comunicativo. Isto é, para GARCÍA (2009), o uso que cada sujeito faz da linguagem é único ao falante.

Ao afirmar que o bilinguismo e o multilinguismo são mais do que a reunião de vários monolíngues em um mesmo indivíduo, e que são, de fato, fenômenos dinâmicos, não mais se fala em sistemas linguísticos distintos, mas sim em repertórios linguísticos unitários (BUSCH, 2012). Segundo VOGEL e GARCÍA (2017), esse repertório é composto por vários elementos, de ordem lexical, fonológica e gramatical.

A translinguagem pedagógica, por sua vez, tem o propósito de romper com a visão tradicional de que os melhores métodos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira são aqueles que reprovam o uso da língua materna (KLEYN; GARCÍA, 2019). Métodos dessa natureza acabam por focar no monolingüismo, reforçando o mito de que as línguas devem (e podem) ser separadas. A translinguagem pedagógica, segundo CENOZ e GORTER (2021), parte da premissa de que a tentativa de separação entre as línguas não é adequada às sociedades multilíngues do século XXI. A prática pedagógica translíngue, portanto, busca dar ênfase ao multilingüismo, atenuando as fronteiras entre as línguas e dando aos alunos o espaço para acessarem todo o seu repertório linguístico.

O objetivo geral deste trabalho é o de apresentar o estágio no qual este projeto se encontra no presente, bem como discutir questões relacionadas ao seu desenvolvimento. O propósito da pesquisa é investigar os efeitos da translinguagem pedagógica, quando aliada ao exercício da paráfrase, na compreensão da leitura em língua francesa por indivíduos multilíngues. Partimos da hipótese de que a compreensão da leitura em língua estrangeira é potencializada quando o leitor pode utilizar todo o seu repertório linguístico em atividades de interpretação.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste projeto toma por base o trabalho desenvolvido por HUNGWE (2019), e contará com duas tarefas – uma de leitura e outra de paráfrase.

Durante a primeira tarefa, os participantes, reunidos em pares, deverão ler, individual e silenciosamente, um texto escrito em língua francesa. Em seguida, serão solicitados a realizarem a tarefa da paráfrase. Receberão instruções específicas a respeito de quais parágrafos do texto eles deverão parafrasear, colocando o conteúdo do texto original nas suas próprias palavras. Novamente, alguns participantes serão instruídos a criarem essa paráfrase em língua francesa, enquanto outros terão a possibilidade de empregarem todo o seu repertório linguístico.

Os participantes deverão ser estudantes universitários, acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, acima dos 18 anos de idade e com um grau de proficiência razoável nas línguas inglesa e francesa.

A fim de analisar os dados obtidos, pretendemos empregar o modelo de KINSTCH; VAN-DIJK (1978). Nessa análise, apresentaremos inicialmente as proposições do texto original, a fim de criar o seu gráfico de coerência. Em seguida, os dados serão comparados com o gráfico de coerência, para que possamos analisar a proximidade entre as proposições do texto original e aquelas geradas pelos participantes. Buscaremos determinar se as proposições mais relevantes do texto se repetem nas paráfrases, bem como estipular a frequência com que aparecem quando são geradas em francês e quando são geradas enquanto os participantes empregam seu repertório linguístico completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa em andamento, com dados a ser coletados no futuro próximo. Com base na literatura da área, podemos pressupor a eficácia das práticas translíngues em contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Em seu estudo de caso, HUNGWE (2019) afirma que, quando os alunos têm a opção de acessar e empregar todos os recursos dos seus repertórios linguísticos para parafrasear aquilo que leem, a compreensão leitora é potencializada. Frente a isso, esperamos encontrar uma aproximação maior entre as proposições do texto original e as das paráfrases quando estas são feitas a partir do repertório linguístico completo.

4. CONCLUSÕES

As conclusões que esperamos encontrar vão ao encontro da afirmação de BAKER (2011), segundo a qual uma abordagem translíngue promove uma compreensão mais profunda do tópico discutido. Essas evidências comprovarão a importância de tornar as salas de aula ambientes acolhedores às outras línguas do aluno (HUNGWE, 2019; KLEYN; GARCÍA, 2019), da mesma forma que servirão para desmistificar a crença de que métodos essencialmente monolíngues são os mais eficazes para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 5. ed. Bristol, England: Multilingual Matters, 2011.

BUSCH, B. The linguistic repertoire revisited. **Applied linguistics**, v. 33, n. 5, p. 503–523, 2012.

CENOZ, J.; GORTER, D. **Pedagogical Translanguaging**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2021.

GARCIA, O. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. 2. ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2009.

GARCÍA, O.; IBARRA JOHNSON, S.; SELTZER, K. **The translanguaging classroom: Leveraging student bilingualism for learning**. [s.l.] Caslon Publishing, 2016.

HUNGWE, V. Using a translanguaging approach in teaching paraphrasing to enhance reading comprehension in first-year students. **Reading & writing**, v. 10, n. 1, 2019.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological review**, v. 85, n. 5, p. 363–394, 1978.

KLEYN, T.; GARCÍA, O. Translanguaging as an Act of Transformation: Restructuring Teaching and Learning for Emergent Bilingual Students. In: OLIVEIRA, D. **The handbook of TESOL in K-12 the handbook of TESOL in K-12**. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2022. p. 69-82.

LEWIS, G.; JONES, B.; BAKER, C. Translanguaging: origins and development from school to street and beyond. **Educational research and evaluation: an international journal on theory and practice**, v. 18, n. 7, p. 641–654, 2012.

VOGEL, S; GARCIA, O. Translanguaging. **Oxford Research Encyclopedia of Education**, USA, p. 1-19, 2017.